

PROJETO “ATENDIMENTO PSICOEDUCACIONAL A CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE ESCOLARIZAÇÃO E TDAH”: UM OLHAR SOBRE AS PERSPECTIVAS ACERCA DA QUEIXA ESCOLAR

Kaalissa Castelani de Sá (UEM)

Camila Reste de Souza (UEM)

Catarina Tavares Barbosa (UEM)

Eden Pedroso de Camargo (UEM)

Marina Ferreira Rodrigues de Carvalho Lopes (UEM)

Rosana Aparecida Albuquerque (UEM)

ra134718@uem.br

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo evidenciar as divergências entre as queixas escolares providas das escolas e adultos responsáveis, acerca das dificuldades de escolarização e comportamentos “indesejados” de alunos em comparação, com as perspectivas destes sobre si e suas dificuldades. Para tanto, foram utilizados dados obtidos a partir do projeto de extensão “Atendimento Psicoeducacional a crianças com dificuldades de escolarização e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH” (Processo 5072/2013), vinculado ao Departamento de Psicologia (DPI), este, que tem como base teórica a Psicologia Histórico-Cultural. Realizaram-se anamneses, durante os meses de abril e maio de 2025, com os responsáveis para compreender os diversos fatores que compõem a queixa escolar, assim, como um encontro individual com cada criança, a fim de analisar suas próprias perspectivas sobre a vida escolar e familiar. Logo, evidenciou-se uma disparidade entre o que é relatado pelos adultos e as queixas individuais da criança, demonstrando a importância de proporcionar um espaço de escuta às crianças visando compreender as multideterminações que impactam na aprendizagem escolar e no seu desenvolvimento.

Palavras-chave: TDAH; Queixas escolares; Psicologia histórico-cultural.

1. Introdução

O “Atendimento Psicoeducacional” realizado pela área escolar do DPI, teve início em 2003 e, desde então, suas atividades foram se ampliando, tornando-se um Projeto de Extensão. Ao longo dos anos, mais de 50 estagiários já atuaram no grupo e em torno de 150 crianças já foram atendidas. O serviço já contou com diferentes formatos em sua organização a fim de proporcionar aos alunos de psicologia possibilidades de práticas em Psicologia Escolar. Seu objetivo é oferecer atendimento às crianças com dificuldades de escolarização e TDAH, aprimorar instrumentos diagnósticos a partir da Psicologia Histórico-Cultural e contribuir para a formação em Psicologia. Esta perspectiva epistemológica nega visões maturacionistas e biologizantes do indivíduo e o concebe como fruto de sua materialidade, sendo formado a partir da atividade que realiza e das interações sociais às quais é exposto (Leontiev, 1978). Isso permite às pessoas formas distintas de pensar e perceber, oriundas de suas vivências pessoais. Desse modo, o projeto defende que toda criança apresenta a possibilidade de aprender e superar suas dificuldades se exposta às devidas condições materiais e sociais.

A partir da concepção teórica adotada, o projeto busca promover a reflexão pertinente aos encaminhamentos, a produção das queixas e aos problemas de escolarização, superando concepções que individualizam o fracasso escolar. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo apresentar as divergências existentes entre o que adultos responsáveis e professores descrevem como queixas escolares, sendo elas dificuldade de aprendizado e a “má conduta”, em comparação com as percepções que as próprias crianças apresentam a respeito de si mesmas e de suas relações escolares.

2. Metodologia

O Projeto realiza suas atividades na Unidade de Psicologia Aplicada (UPA), serviço-escola do departamento de psicologia (DPI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Por intermédio desta, as queixas das crianças chegam ao projeto, partindo de demandas espontâneas ou de encaminhamentos de estagiários do quinto ano de graduação em psicologia. Após o recebimento da demanda, o coordenador do projeto entra em contato com os responsáveis para o agendamento da entrevista inicial, que segue um roteiro predeterminado. Esta é executada em dupla pelos

estagiários do projeto, que assumem funções distintas: um é o responsável por conduzir a entrevista e o outro por observar e anotar as respostas.

Após a realização das entrevistas, as queixas identificadas na anamnese foram levadas a discussão nas reuniões do projeto, a fim de que fossem pensadas coletivamente sob o olhar teórico da Psicologia Histórico-Cultural. A partir desse debate, surgiu a necessidade de investigar como a criança enxerga sua própria queixa, oferecendo a ela um espaço inicial de expressão. Assim, foi idealizada uma atividade com a criança, dividida em 3 desenhos temáticos: sobre a escola, a respeito de uma situação em que alguém está ensinando e um referente à família. A atividade foi realizada em dupla, pelos estagiários do projeto, e possuía o objetivo de compreender o vínculo estabelecido no processo de ensino e aprendizagem (vínculo professor-aluno) e os vínculos familiares.

3. Resultados e Discussão

A partir da troca de relatos entre os estagiários que entrevistaram os responsáveis e os que entrevistaram estudantes, foi possível notar que as crianças têm sua própria percepção de mundo e de si mesmas, de suas próprias dificuldades e potencialidades. As queixas trazidas pelos adultos geralmente estão baseadas nas suas expectativas sobre o desempenho escolar da criança e acerca de seu comportamento ou em comparação com outros infantes. Porém, foram observadas disparidades entre as entrevistas com os responsáveis e as atividades realizadas com as crianças. Como exemplo, foi separado o relato de uma mãe sobre a fala da diretora da escola de seu filho, que havia reclamado que “ninguém o suporta” além de ser “o pior aluno da sala” devido à sua inquietude e por sair da cadeira várias vezes durante a aula. Após a realização da atividade com a criança, os estagiários extraíram do relato da criança uma grande afinidade e habilidade em fazer dobraduras, e que comumente ele se levanta da carteira para ajudar seus colegas a fazerem as dobraduras de forma correta. Assim, o que é visto como uma afronta pelas professoras e diretora é, do ponto de vista da criança, uma preocupação em ajudar e se relacionar com os outros alunos da sala.

Essa discussão e esse olhar diferenciado à queixa, enfatizou a importância de ouvir, além dos responsáveis, as crianças diretamente. Dessa forma, foi possível

perceber elementos importantes para a compreensão da queixa e seus desdobramentos, que não seriam viáveis sem a escuta de cada criança e suas singularidades. Visto que há uma distância significativa entre o que os adultos percebem e o que a criança vive no seu cotidiano.

Portanto, em vez de partir diretamente da queixa, é preciso direcionar o olhar para a criança, entender como ela se sente, o que pensa sobre a escola e sobre os estudos, como compreende suas dificuldades e suas facilidades. Reconhecer a criança como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, levando em conta a sua perspectiva, é um passo fundamental para entender as suas reais necessidades no contexto escolar.

4. Considerações

Diante do exposto, evidencia-se que, para contribuir com o desenvolvimento escolar de crianças com diagnóstico de TDAH e dificuldades de aprendizagem, sob a fundamentação da Psicologia Histórico-Cultural, é necessário compreender a queixa escolar em sua totalidade. Para isso, é importante considerar não apenas as informações trazidas pelos responsáveis da criança e funcionários da escola, mas também os entendimentos da própria criança acerca de suas vivências. Isso, porque é clara a ocorrência de divergências entre a perspectiva dos adultos e daqueles na fase da infância. Assim, faz-se relevante um olhar para a queixa escolar que não se restrinja à sua descrição, exigindo uma investigação a partir da escuta e observação, por outro lado, que permita a explicação do fenômeno da queixa escolar.

Referências

LEONTIEV, Alexei. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.